

LIÇÃO 11

A CONSAGRAÇÃO DE ARÃO E SEUS FILHOS

TEXTO ÁUREO: *“E santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio”* (Ex 29.44).

LEITURA BÍBLICA: ÊXODO 29.1-11

INTRODUÇÃO

Deus ordenou a Moisés que primeiro construísse o Tabernáculo, depois, separasse Arão e seus filhos para o sacerdócio, estabelecendo o vestiário apropriado. Na lição de hoje, estudaremos a respeito do ato de consagração e purificação do sacerdócio, conforme as determinações de Deus.

I – A SANTIFICAÇÃO DE ARÃO E SEUS FILHOS

O procedimento estabelecido por Deus era que Moisés deveria lavar Arão e seus filhos com água, simbolizando a sua purificação. *“Então, farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água”* (Êx 29.4). Na sequência, Arão seria vestido com as vestes santas e unguido com o azeite (Êx 29.3, 4; 30.23-25). O azeite da unção deveria ser derramado sobre a cabeça de Arão e representava a presença do Espírito Santo para o ministério (v. 7). Após isto seriam também vestidos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar (vv. 8, 9). Moisés ministraria tudo isto, embora aqueles homens fossem adultos – mostrando que não competia a eles, nem seria possível ao homem santificar-se por si só, pois é Deus quem nos santifica e justifica (Ez 36.25; Is 43.25).

Prosseguindo, o novilho da expiação de pecados seria imolado e com o seu sangue seria unguido o altar dos sacrifícios (Êx 29.10-12). Era necessário que, antes de ministrar em favor do povo, o sacerdote oferecesse sacrifício para expiação de sua própria vida. O novilho morto tipificava a morte vicária de Jesus Cristo, que *“morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras”* (1 Co 15.3; 1 Pe 1.18, 19). Arão e seus filhos deveriam, ainda, trazer um cordeiro, sem mancha ou defeito, diante do altar, representando sua entrega total para o ministério – seria o sacrifício do holocausto, totalmente consumido em fogo (vv. 15-18).

II – AS OFERTAS DA CONSAGRAÇÃO

As ofertas da consagração consistiam no sacrifício pacífico e na oferta de manjares específica. Um segundo carneiro seria sacrificado na consagração como oferta pacífica (Êx 29.19-21), seguindo-se a unção da orelha direita, do dedo polegar da mão direita e do dedo polegar do pé direito de todos os sacerdotes, e então a aspersão de sangue e azeite sobre todos eles (v. 21). A oferta de manjares da consagração deveria ser totalmente queimada sobre o altar e o estipulado por Deus foi pão, um bolo de pão azeitado e um coscorão do cesto dos pães asmos (vv. 23-25).

Arão e seus filhos deveriam deter-se, ainda, por sete dias no Santuário como parte desta consagração e, a cada dia, oferecer o sacrifício de expiação de pecados e holocausto, chamado de “holocausto contínuo”, pela manhã e pela tarde, colocado como propiciação contínua – simbolizando a propiciação alcançada no sacrifício de Jesus, feito uma única vez. No Tabernáculo, tudo deveria estar sempre pronto para o culto diário a Deus. Isto concluído, disse Deus: *“E ali virei aos filhos de Israel para que por minha glória sejam santificados; e santificarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei a Arão e seus filhos, para que me administrem o sacerdócio; e habitarei no meio dos filhos de Israel e lhes serei por Deus”* (vv. 43-45).

III – JESUS, O ETERNO SUMO SACERDOTE

Sobre o fato de Jesus ser o Sumo Sacerdote dos bens eternos, isto é encontrado em vários registros das Escrituras, em especial nos Salmos, em Zacarias e no livro aos Hebreus. É em Gênesis que encontramos a primeira referência a Melquisedeque como sumo sacerdote (Gn 14.18) e depois em Hebreus a extensa argumentação do escritor mostrando nisso a referência expressa em relação a Jesus: *“primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre”* (Hb 7.2, 3).

Em Salmos, temos a declaração claríssima que diz: *“Disse o SENHOR ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. Jurou o SENHOR e não se arrependeu: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque”* (Sl 110.1, 4). Jesus não pertencia à tribo de Levi, mas Seu sacerdócio era segundo a ordem de Melquisedeque; era superior ao de Arão, pois é anterior; não é de uma aliança que Israel depois quebrou; e é de um sacerdócio que também reina (Zc 6.12, 13).

Está aqui o ponto máximo das coisas que temos dito: Nós temos um Sumo Sacerdote como aquele que estudamos. Só que este Sumo Sacerdote está no céu, sentado à direita do trono de Deus. Sua ministração é no Lugar Santíssimo, no verdadeiro tabernáculo, não tendo que oferecer cada dia sacrifício, pois, quanto à purificação dos nossos pecados, ofereceu um único sacrifício de si mesmo, perfeito e de validade eterna, pelo que também abriu o acesso ao Pai de uma vez para sempre (Hb 7.25-28; 9.11-15).

CONCLUSÃO

Deus estabeleceu o sacerdócio e as cerimônias de purificação e consagração. Estas cerimônias apontavam para o sacrifício perfeito e o sacerdócio eterno de Cristo. Ele se ofereceu como holocausto em nosso lugar. Sem Cristo, jamais poderíamos nos chegar à presença santa e eterna de Deus e ter comunhão com Ele.